

---

# **POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMPACTOS E POSSIBILIDADES DO PNAIC NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE RIACHO DA CRUZ/RN<sup>1</sup>**

## ***PUBLIC POLICIES FOR TEACHER TRAINING: IMPACTS AND POSSIBILITIES OF PNAIC ON THE BASIC EDUCATION OF THE RIACHO DA CRUZ/RN CITY***

**Revelucia de Paiva Freitas**

Especialista em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN (2020). Professora Pedagoga da Creche e Pré-escola Mundo Feliz.

**Jássio Pereira de Medeiros**

Graduado e mestre em Administração; Doutor em Educação; Professor do IFRN.  
E-mail: jassio.pereira@ifrn.edu.br

### **RESUMO**

A presente investigação foi desenvolvida com o objetivo de analisar os impactos e possibilidades que a formação oferecida pelo Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) tem proporcionado aos professores da educação básica no município de Riacho da Cruz/RN. Foram realizadas entrevistas estruturadas com cinco professores, um Coordenador Pedagógico, um Secretário da Educação e um Orientador de estudos, todos da Rede Municipal de Riacho da Cruz/RN. Os resultados identificaram que as formações foram um importante mecanismo de compartilhamento de saberes e de aprendizagem, estabelecendo-se uma rede de trocas de experiências, construção do conhecimento, impactando positivamente na confiança e a instrumentalização dos professores frente aos desafios associados à sua atuação no município em estudo.

**Palavras-chave:** Formação continuada. PNAIC. Educação Básica.

1 Este artigo é resultado de Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Pública.

## ABSTRACT

*This paper intends to analyse the impacts and possibilities that the teacher training offered by the National Literacy Program at the Right Age (PNAIC) has provided to basic education teachers in the municipality of Riacho da Cruz/RN. We did interviews with five teachers, a Pedagogical Coordinator, a Secretary of Education and a Study Advisor, all from the Municipal Network of Riacho da Cruz/RN. The results identified that teacher training was an important mechanism for sharing knowledge and learning, establishing a network for exchanging experiences, get knowledge, positively impacting teachers' confidence and instrumentalization in the face of the challenges associated with their work.*

**Keywords:** *Continuing education. PNAIC. Basic education.*

## INTRODUÇÃO

As políticas públicas relativas ao Sistema Educacional Brasileiro, desde a criação do Ministério da Educação (MEC), em 1930, vêm passando por constantes mudanças. Mesmo com a aprovação da primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em 1961, que instituiu aos estados e municípios a autonomia de definir o currículo que melhor atenda a sua comunidade, com base nos princípios presentes na Constituição Federal. Porém, até os dias atuais as políticas públicas educacionais continuam sofrendo alterações, e estas devem ser orientadas e estar em consonância com a Lei 9.394/1996, a qual regulamenta todos os níveis da educação no Brasil.

Pensar em formação de professores é pensar em momentos reflexivos que precisam ser repensados e reestruturados para assegurar uma ação docente efetiva, que promova aprendizagem com qualidade. E, nos últimos anos, muito se tem investigado e discutido acerca de políticas públicas que propiciem a formação de professores, dentre as quais destaca-se a criação do Fundef (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação), no ano de 1996; posteriormente Fundeb, em 2006; e o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), em 2012. Além disso, tem-se também os documentos que regem a Educação Básica como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017; e o Documento Curricular do Rio Grande do Norte para Educação Infantil e Ensino fundamental, no ano de 2019.

Essas políticas públicas educacionais devem ser entendidas como um meio de construção de valores e conhecimentos, que possibilitem o pleno desenvolvimento do educando, de modo que ele seja capaz de compreender o mundo ao seu redor, defenda seus ideais e exerça a cidadania. Corroborando esta vertente, este estudo terá como objetivo analisar os impactos e possibilidades que a formação oferecida pelo Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), tem proporcionado aos professores da educação básica no município de Riacho da Cruz/RN.

## INICIATIVAS CENTRADAS NO PROTAGONISMO DOCENTE – PNAIC

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) é um programa do Ministério da Educação (MEC) que foi criado em 2012, numa articulação conjunta dos governos Federal, Distrital, Estadual e Municipal.

## POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMPACTOS E POSSIBILIDADES DO PNAIC NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE RIACHO DA CRUZ/RN

O desafio principal do PNAIC implica na alfabetização na idade certa, ou seja, alfabetizar todas as crianças até oito anos de idade, ao final do terceiro ano do ensino fundamental. Para tanto, todos os professores que atuam no ciclo de alfabetização, (1º ano, 2º ano, 3º ano) e nas classes multisseriadas do Ensino Fundamental, terão que planejar suas atividades escolares em consonância com os materiais e as referências curriculares e pedagógicas ofertados pelo MEC.

O PNAIC é um Programa desenvolvido em nível nacional e teve como precursor o Programa Pró-Letramento, cuja metodologia propôs estudos e atividades práticas para professores alfabetizadores. O Programa aqui estudado tem explícito, em seus constructos e nas práticas de formação, o propósito de formar “professores inventivos e produtivos que possuam identidade própria e autonomia, como construtor e (re)construtor de suas práticas e não como mero reprodutor de orientações oficiais” (BRASIL, 2012b, p. 20).

Em todo o Brasil, a formação do PNAIC articulou-se no final do ano de 2012 e durante os anos de 2013, 2014, 2015 e 2016, ofertando formação para os professores alfabetizadores e, no ano de 2017, além do Ensino Fundamental, houve a inclusão da Educação Infantil, e mais o Programa Novo Mais Educação (BRASIL, s.d.), ambos na perspectiva de oferecer o acesso da criança à cultura escrita.

No decorrer dos anos de formação, os orientadores e professores receberam certificados que computavam a formação que estes haviam recebido, bem como a carga horária de formação, com vistas a melhorar o currículo e o conhecimento dos que participavam.

Para a realização das formações o MEC organizou a equipe de trabalho assim estabelecida: Coordenador Geral, Coordenador Adjunto, Professor Formador, Supervisor Pedagógico, Coordenador Local, Orientador de Estudo, Professor Alfabetizador. Esses perfis eram cadastrados no Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle (SIMEC).

### Implementação do PNAIC

Instituído no Brasil segundo a Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012, o PNAIC configura-se num compromisso nacional e solidário entre o MEC e as secretarias estaduais, distritais e municipais, tendo como princípio básico alfabetizar todas as crianças até oito anos de idade (BRASIL, 2012). O Lançamento do Pacto ocorreu em 08 de novembro de 2012. Objetivava-se a alfabetização em Língua Portuguesa e Matemática, denotando forte orientação para a garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento nestas áreas.

O Programa concedeu, aos participantes, bolsas regulamentadas pela Resolução/CD/FNDE nº 12, de 08 de maio de 2013 (BRASIL, 2013), pagas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), por intermédio do Sistema de Gestão de Bolsas (SGB), com os seguintes valores:

I – ao coordenador-geral da IES: R\$ 2.000,00 (dois mil reais); II – ao coordenador-adjunto da IES: R\$ 1.400,00 (mil e quatrocentos reais); III – ao supervisor da IES: R\$ 1.200,00 (mil e duzentos reais); IV – ao formador da IES: R\$ 1.100,00 (mil e cem reais); V – ao coordenador das ações do Pacto nos estados, Distrito Federal e municípios: R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais); VI – ao orientador de estudo: R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais); e VII – ao professor alfabetizador: R\$ 200,00 (duzentos reais) (BRASIL, 2015, p. 49).

A formação Continuada de professores alfabetizadores tem como objetivo apoiar os docentes que atuam no ciclo de alfabetização, incluindo os que atuam nas turmas multisseriadas e multietapa, a planejarem as aulas e a usarem, de modo articulado, os materiais e as referências curriculares e pedagógicas ofertados pelo MEC. Para Fusari e Franco (2006, p. 20), essa formação deveria ser não apenas permanente, mas

Em serviço, não por haver uma sequência de ações, o que comumente ocorre, mas por privilegiar um processo de desenvolvimento profissional do sujeito, constituído por história de vida e de acesso aos bens culturais, de fazeres profissionais e de diferentes realidades de trabalho, carregadas ora por necessidades de superação de desafios, ora por dificuldades relevantes de atuação.

Os cadernos disponibilizados para os professores na primeira formação, no ano 2013, abordam conteúdos específicos de Língua Portuguesa e do ensino da Matemática, porém, no caderno de Apresentação do programa era possível perceber a preocupação dos idealizadores em tornar os professores interdisciplinares. No PNAIC pode-se encontrar a seguinte referência:

No caso dos projetos e das sequências, conhecimentos, habilidades e capacidades relativos a diferentes componentes curriculares são atendidos em um mesmo momento, em uma perspectiva interdisciplinar, em que seja constituída uma lógica de trabalho para além das disciplinas. Precisamos, para tanto, fortalecer o diálogo dos conhecimentos, naquilo que é possível, com as áreas, com os componentes curriculares, com os conteúdos, com as dimensões da vida: saúde; sexualidade; vida familiar e social; meio ambiente; trabalho; tecnologias e cultura (BRASIL, 2012c, p. 19).

Embora os cadernos fossem apresentados de forma específica em cada área, e não apresentassem caminhos de como agir com interdisciplinaridade nas abordagens dos conteúdos, os seus direcionamentos e estratégias de formação levavam os professores a assumir uma postura de interdisciplinaridade, pois a fragmentação dos conteúdos perdeu seu espaço no novo contexto da educação.

As ações para a implementação do Programa tratavam de mensurar os níveis de aprendizagem dos estudantes, a partir dos resultados da Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA); da Prova Brasil; bem como de outros instrumentos de avaliação adequados. Buscava, também, selecionar coordenadores para as atividades de gestão, de acordo com os critérios estabelecidos na legislação, e garantir a participação dos envolvidos, custeando o deslocamento e a hospedagem. Outro ponto importante foi colaborar com o monitoramento das ações e a avaliação periódica dos resultados de aprendizagem dos estudantes e, a partir delas, promover o reconhecimento e a valorização das escolas e dos profissionais comprometidos com a evolução da alfabetização e do letramento dos estudantes.

As ações desenvolvidas no âmbito do PNAIC, segundo a Portaria nº 867, de 4 de julho de 2012 (BRASIL, 2012, s.p.), em seu artigo 2º, §1º, caracterizam-se

I - pela integração e estruturação, a partir do eixo Formação Continuada de Professores Alfabetizadores, de ações, materiais e referências curriculares e pedagógicas do MEC que contribuam para a alfabetização e o letramento;

II - pelo compartilhamento da gestão do programa entre a União, Estados, Distrito Federal e Municípios;

## POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMPACTOS E POSSIBILIDADES DO PNAIC NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE RIACHO DA CRUZ/RN

III - pela garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a serem aferidos nas avaliações externas anuais.

O parágrafo único da referida portaria expõe que o Programa, entre os entes federados, será formalizado em instrumento próprio e disponível pelo MEC, e que tal acordo é condição para a adesão de estados, Distrito Federal e municípios às ações do Pacto.

Segundo os documentos que regem as ações do PNAIC, para o processo de alfabetização é necessário que os professores estejam preparados e comprometidos com a ampliação do progresso da aprendizagem das crianças. Para isso, é preciso disponibilizar o acesso aos instrumentos pedagógicos e que o professor, como autor central deste processo, saiba utilizá-los em sua prática cotidiana na escola.

Nessa perspectiva, Imbernón (2010, p. 40) relata que é preciso “potencializar uma nova cultura formadora, gerando novos processos na teoria e na prática da formação, introduzindo novas perspectivas metodológicas”. Como pontua Silva (2011, p. 15)

A formação de professores é um processo contínuo de desenvolvimento pessoal, profissional e político social, que não se constrói em alguns anos de curso, nem mesmo pelo acúmulo de cursos, técnicas e conhecimentos, mas pela reflexão coletiva do trabalho, de sua direção, seus meios e fins, antes e durante a carreira profissional.

Esta formação, por meio do Pacto, é constituída por um conjunto integrado de ações, materiais e referências curriculares e pedagógicas disponibilizados pelo MEC, tendo como eixo principal a formação continuada desses professores alfabetizadores. As ações do PNAIC apoiam-se em quatro eixos de atuação, a saber: 1) formação continuada de professores alfabetizadores; 2) materiais didáticos e pedagógicos; 3) avaliações; e, por fim, 4) a gestão, controle social e mobilização (BRASIL, 2015, p. 10).

Além disso, sugestões de atividades didáticas diversas (situações didáticas, sequências didáticas, projetos didáticos, etc.), são apresentadas ao longo de todo o material de formação. Algumas dessas sugestões estão pautadas em trabalhos acadêmicos realizados por professores pesquisadores na área de alfabetização; enquanto outras sugestões estão baseadas em relatos de experiências de professoras alfabetizadoras. Intenciona-se que, mais do que repetir tarefas prontas ou predeterminadas, cada professor poderá criar e adequar as atividades à realidade de sua turma (ARAÚJO, 2015, p. 21).

O Programa, portanto, sugere que se faz necessário à formação permanente dos docentes, e a mudança de sua prática e atuação pedagógica. O novo fazer pedagógico, com vistas ao que se é posto nas formações continuadas de professores, consiste em revisitar a sua prática e agir de forma consciente sobre sua própria realidade. “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2015, p. 17).

### O PNAIC no Rio Grande do Norte no período de 2013 a 2017

No estado do Rio Grande do Norte (RN) participaram da formação em Língua Portuguesa, no primeiro ano de implementação do PNAIC, segundo os dados obtidos no SisPacto, 296 orientadores de estudo, divididos em 12 turmas, sob a regência de 12 especialista da Universidade

Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), das Secretarias de Educação do estado do RN e do município de Natal, SME e SEEC, respectivamente. Essas secretarias eram responsáveis pela realização do trabalho de formação que lhe foi indicado pelo MEC, com uma carga horária de 120 horas e com o quantitativo de 5.613 professores alfabetizador cadastrados no sistema do pacto. O objetivo principal desta formação é a articulação entre os diferentes componentes curriculares, com ênfase em linguagem. As estratégias formativas priorizadas contemplavam atividades de estudo, planejamento e socialização da prática.

Segundo o relatório final publicado no Sistema Integrado de Monitoramento do Ministério da Educação (SIMEC), a equipe central/gestora do Curso de Formação do PNAIC/RN, no ano de 2013, era assim composta

Pela Coordenadora Geral, Profa. Dra. Denise Maria de Carvalho Lopes pela Coordenadora Adjunta, Profa. Dra. Naire Jane Capistrano, e por duas Supervisoras até julho (Profa. Paula Francinete da Silva Eleutério, da SEECRN e a Profa. Ms. Jacicleide Targino dos Santos, da UERN), na continuidade foi contemplado com mais uma supervisora, a Profa. Bárbara Raquel Coutinho Azevedo, da UFRN. Além desse grupo, as decisões foram integralmente tomadas mediante processo de discussão colegiada envolvendo a Coordenadora Local da Rede Estadual, Profa. Dra. Edineide da Conceição Bezerra, e pelo Grupo de Formadores composto por Professores da UFRN, da UFPB, da SME Natal e da SEEC/RN (SIMEC, 2013, s.p.).

No ano de 2014 a formação dava ênfase ao ensino da Matemática, bem como fazia o aprofundamento de temas tratados no ano anterior, perfazendo uma articulação entre diferentes componentes curriculares. Contava-se com 290 orientadores de estudo divididos em treze turmas, com uma carga horária de 160 horas.

Em 2015, a carga horária foi reduzida para 80 horas, nas quais foram contempladas todas as áreas do currículo da Educação Básica, com um quantitativo de 284 orientadores de estudo, organizados em 12 turmas. Sobre isso Eleutério (2016, p. 85) diz que

O programa teve funcionamento efetivo entre os anos 2013 e 2014, mas por questões relativas à aprovação do orçamento anual, em 2015 as atividades se iniciaram somente no segundo semestre, ficando uma parte da formação prevista para o ano de 2016, inclusive com material previamente produzido. Entretanto, em consequência da crise política que se instalou desde o final do ano anterior, e que se agravou no início desse ano, o programa teve sua continuidade interrompida até o momento.

Dando continuidade às formações, no ano de 2016 foram contemplados 186 coordenadores locais e 286 orientadores de estudos, totalizando assim 472 participantes. Neste ano o MEC não enviou material didático para as formações dos professores, e as redes públicas de ensino puderam dar continuidade aos programas e materiais próprios, sendo possível, caso desejassem, aderir ao Pacto com a manutenção de seus projetos.

Segundo o mesmo material, a definição do conteúdo da formação em 2016 partia da análise de aspectos decisivos como:

(i) os resultados apontados pelas avaliações internas e externas; (ii) as matrizes da ANA; e (iii) os direitos de aprendizagem apresentados nos materiais do PNAIC dos anos anteriores. Outros referenciais adotados pelas redes estaduais e municipais ou propostos pelas instituições formadoras podem ser incorporados. Mas, fundamentalmente, a formação deverá responder ao

## POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMPACTOS E POSSIBILIDADES DO PNAIC NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE RIACHO DA CRUZ/RN

diagnóstico das turmas de 1º, 2º e 3º anos em andamento e às demandas de seus professores (p. 6).

Com o intuito de dar prosseguimento às formações implementadas desde 2013, e de contribuir para o aperfeiçoamento da prática pedagógica de professores e coordenadores pedagógicos, o PNAIC reiniciou suas formações nos anos de 2017 e 2018. Nesse período foi realizada formação continuada dos formadores locais, responsáveis pela formação de professores, e de coordenadores que atuam na Educação Infantil. Tais formações voltaram-se para a ampliação e consolidação de aprendizagens das crianças pertinentes à linguagem oral e escrita, numa perspectiva interdisciplinar e inclusiva, considerando as especificidades das crianças de 4 e 5 anos de idade e a organização curricular.

Também integrava essa formação o Ciclo de Alfabetização, os Articuladores da Escola e Mediadores de Aprendizagem das escolas participantes do Programa Novo Mais Educação. Segundo os dados obtidos no SisPacto, esses recebiam formação que envolvia conteúdos teóricos e práticos pertinentes à prática pedagógica dos professores e à aprendizagem da leitura, da escrita e da matemática dos alunos: planejamento, avaliação, registro, intervenções didáticas e produção de materiais.

### Adesão ao PNAIC no município de Riacho da Cruz/RN

A rede municipal de ensino de Riacho da Cruz/RN aderiu ao PNAIC no ano de 2013. Neste ano de adesão participaram do programa, como representantes do município, um Coordenador Local e um Orientador de estudos, os quais recebiam a formação e repassavam às orientações para seis professores, de maneira que 99 alunos, no ano de 2013, foram beneficiados pelo programa, segundo dados obtidos por meio de entrevista com o Secretário Municipal de Educação de Riacho da Cruz/RN.

As formações para os orientadores e coordenadores locais aconteciam em Natal/RN, enquanto as formações locais eram desenvolvidas nas dependências da Escola Municipal Camila de Léllis. A contrapartida do município, segundo o Secretário de Educação do município, era garantir a locomoção e estadia dos formadores e coordenadores locais aos espaços de formação, como também garantir condições e apoio às formações locais.

No município de Riacho da Cruz/RN, de 2013 a 2018, conforme o Secretário de Educação, foram contemplados com a formação do PNAIC, 13 professores alfabetizadores; enquanto 575 alunos das turmas do 1º ao 3º ano do ensino fundamental foram beneficiados com a implementação do Pacto. O município em estudo fez a adesão ao Pacto em todos os anos de formação do programa, compactuando com as diretrizes e funções estabelecidas nos editais de proclames.

### Metodologia

A metodologia aqui desenvolvida se deu por meio de uma abordagem documental, do ponto de vista de seus procedimentos técnicos, que se caracteriza pela pesquisa “[...] de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborada de acordo com os objetos da pesquisa” (GIL, 2008, p. 45). Os documentos aqui consultados foram utilizados

para análise complementar e eram relativos ao PNAIC, e seus materiais didáticos produzidos e distribuídos aos professores.

Por isso, a pesquisa é considerada predominantemente qualitativa, do ponto de vista da forma de abordagem do problema, uma vez que consiste em um conjunto de ações sistemáticas “orientadas à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, à transformação de práticas e cenários socioeducativos, à tomada de decisões” (ESTEBAN, 2010, p. 127).

Do ponto de vista de seus objetivos, o presente estudo é considerado exploratório, pois intenciona proporcionar maior familiaridade com o problema, buscando torna-lo explícito, a partir de entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.

Para tanto, optou-se pela realização de entrevistas estruturadas, isto é, com um roteiro previamente estabelecido. Foram abordados cinco professores, participantes das formações ofertadas pelo PNAIC. A participação na pesquisa se deu de forma sigilosa, voluntária e colaborativa. Com o intuito de preservar a identidade dos participantes foram utilizados números para identificar cada entrevistado, da seguinte forma: professor alfabetizador 01, professor alfabetizador 02, 03, 04, e por fim, professor alfabetizador 05. A entrevista com os professores aconteceu de forma coletiva, de maneira que todos respondiam aos questionamentos conforme seu entendimento acerca das contribuições das ações desenvolvidas nas formações do PNAIC para as práticas pedagógicas em sala de aula. Além dos professores, também foram entrevistados: um Coordenador Pedagógico, um Secretário da Educação e um Orientador de Estudos, todos da Rede Municipal de Riacho da Cruz/RN, o que resultou em 08 (oito) sujeitos participantes da pesquisa.

Vale salientar que os sujeitos da pesquisa estão relacionados à Escola Municipal Camila de Léllis e à Creche e Pré Escola Mundo Feliz, pelo fato de que a outra instituição de ensino fundamental no município conta apenas com uma ou duas turmas de alfabetização, e que os professores que nela trabalham o fazem em caráter transitório, sendo contratados ou nomeados através de processos seletivos e não participando das formações ofertadas.

As perguntas buscavam levantar os impactos e as possibilidades propiciadas pelas formações ofertadas pelo PNAIC no decorrer dos anos de 2013 a 2018, tempo de vigência do programa, no município de Riacho da Cruz/RN.

Bogdan e Biklen (2010, p. 134) salientam a importância da entrevista, enquanto instrumento de levantamento de dados, quando dizem que “[...] uma entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo”.

A análise das entrevistas foi realizada como um procedimento que permite a construção de uma compreensão acerca dos posicionamentos contidos nas falas diante das políticas de formação de professores implementadas no município em estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na busca de verificar os impactos do PNAIC no fazer docente, foi indagado ao Secretário Municipal de Educação sobre o seu posicionamento referente às políticas públicas que o Estado vem desenvolvendo nestes últimos anos, no tocante à formação continuada, com o objetivo de formar professores conscientes de sua importância e de seu papel social. Assim o mesmo relatou que:

## POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMPACTOS E POSSIBILIDADES DO PNAIC NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE RIACHO DA CRUZ/RN

Na atual gestão apoiamos e aderimos aos programas de formação oferecidos pelo MEC, pois acreditamos que somente uma política de município e não somente de governo irá resolver o déficit de capacitação de nossos educadores, o que conseqüentemente irá melhorar o nosso ensino-aprendizagem.

A Orientadora de estudos e a Coordenadora pedagógica da Escola Municipal Camila de Léllis, por sua vez, afirmaram que “A nível de município não temos uma política pública de formação continuada de professores, porém os professores participam de todos os programas ofertados em regime de colaboração com os governos estadual e federal” (Orientadora de estudos); e que

O poder público tem incentivado a formação continuada dos professores, de maneira que, na avaliação do magistério amparada pelo Plano de Cargos e Carreiras exige-se a participação em cursos de formação, e o município vem cumprindo com as progressões na carreira tanto em relação a cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado, como no que se refere a cursos de capacitação que geram pontuação para a nota da avaliação (Coordenadora pedagógica).

A partir das indagações, foi possível fazer um paralelo das falas dos entrevistados com os dados informados no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas educacionais Anísio Teixeira (INEP), no tocante a elevação da nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Verificou-se que nos anos de 2007 e 2009 o município obteve o índice abaixo da média projetada, porém do ano 2009 para o ano de 2011 o IDEB observado no município quase que dobrou. Neste período de elevação do IDEB, a rede municipal de ensino participava do PRÓ Letramento, o qual era um programa de formação continuada de professores para a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nos anos/séries iniciais do ensino fundamental.

Percebe-se, assim, que o município, desde o ano de 2011, vem superando a meta projetada para o respectivo ano avaliado pelo IDEB, e isto já consolida um trabalho em equipe dos profissionais ligados à educação. Como enfatizou o Secretário da Educação, quando apresentou as metas alcançadas e as projetadas pelos os indicadores do IDEB no município:

a escola precisa ter um projeto político pedagógico baseado em metas reais em curto, médio e longo prazo. Como também é importante realizar diagnósticos contínuos para avaliar os erros e propor estratégias de melhoria na escola, manter os alunos motivados. No nosso município realizamos frequentemente através de reuniões pedagógicas com toda a comunidade escolar. (Secretário municipal da educação).

Sobre o posicionamento do Secretário de Municipal de Educação acerca das políticas públicas implementadas até a atualidade, para a formação dos professores, em específico do município de Riacho da Cruz/RN, ele fala que “estas se apresentam de forma falha, como já dito anteriormente, não temos uma política municipal de formação de professores. E esses programas ofertados através das políticas públicas do governo federal tem prazo para finalizar, e ao término o município não dá continuidade as formações, e de certa forma afeta as práticas dos professores, uma vez que alguns deixam de exercitar e dar continuidade ao que foi posto em prática nas formações”.

A Coordenadora Pedagógica coloca que as políticas públicas em questão trazem à tona a necessidade do “docente de adaptar-se a estas mudanças tecnológicas que vem ocorrendo no

mundo atual, e para isso se faz necessário e urgente à busca da ressignificação de práticas por parte dos docentes a fim de acompanhar estas mudanças aceleradas. Não basta participar somente das formações ofertadas nas escolas, é preciso que o professor busque atualizações profissionais”. O que é corroborado por Sartori (2013, p. 210) quando ele diz:

O mundo contemporâneo exige cada vez mais fortemente das pessoas aquilo que não se exigiu em outros momentos da história da humanidade: envolver-se na crítica e na reinvenção do conhecimento de forma a, efetivamente, contribuir para o desenvolvimento sócio-histórico, mediante o redimensionamento dos modos de viver e conviver e o aprimoramento do exercício profissional.

No tocante ao processo de alfabetização e seus métodos estudados e praticados a partir da formação do PNAIC, foram entrevistados cinco professores alfabetizadores que participaram da formação.

Apoiando-se nos depoimentos dos professores, percebeu-se que o programa tem favorecido o crescimento profissional deles em diferentes dimensões, ou seja, possibilita o desenvolvimento humano, favorecendo a socialização, a ampliação dos laços de pertencimento; bem como se constitui um leque de amizades e ao rompimento com o isolamento, produzindo uma rede de trocas de experiências e de colaboração dos saberes entre professores, de forma a gerar mudanças positivas nas práticas pedagógicas dos professores em sala de aula, conforme afirmam os entrevistados a seguir:

O programa PNAIC, sem sombra de dúvidas, contribuiu de forma positiva em minha prática, pois através das formações adquiri conhecimentos e estratégias novas para desenvolver os conteúdos, favorecendo assim o aprendizado dos mesmos. Como também nos proporcionou trocas de experiências e motivações para as angústias em sala de aula. (Professor alfabetizador 01).

O PNAIC apresentou importantes ações que necessitavam para união do fazer no dia a dia do(a) professor(a) em sala de aula, e, por conseguinte, no processo contínuo formativo. Resultaram contribuições positivas acerca do planejamento nas aulas, da elaboração de aulas lúdicas, que por sua vez contribuíram para com a reflexão a respeito do fazer do professor, tanto olhando para si, como também na inspiração do olhar para o outro colega, diante as ações coletivas, da permuta de ideias em jogos e brincadeiras realizadas nos encontros. (Professor alfabetizador 05).

Quando questionados acerca de como cada um enxerga as políticas implementadas até a atualidade, para a formação dos professores, em específico do município de Riacho da Cruz/RN, os entrevistados afirmaram que “Funciona como incentivo para o aprimoramento profissional dos docentes, e contribui para elevar a autoestima pelo ensino” (Professor alfabetizador 04); e que

Vejo como um avanço uma conquista dentro do sistema educacional, uma vez que, é importante compreender a formação continuada como espaço de construção de conhecimentos, no intuito de melhorar seu desempenho na sala de aula e a melhorar a aprendizagem dos alunos (Professor alfabetizador 03).

Para Imbernón (2009, p. 37), a formação continuada deve buscar uma aproximação com a agência escolar e com as situações problemáticas atravessadas pelo professor, bem como uma reestruturação nos programas ofertados com o objetivo “de ressituar o professorado para ser

## POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMPACTOS E POSSIBILIDADES DO PNAIC NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE RIACHO DA CRUZ/RN

protagonista ativo de sua formação em seu contexto trabalhista, no qual deve combinar as decisões entre o prescrito e o real, aumentar seu autoconceito, sua consideração e seu status trabalhista e social”.

Verificou-se uma expectativa que as políticas de formação continuada para professores ofereçam condições para que se construam respostas para indagações e anseios, a fim de que eles se sintam mais seguros e aptos a promover as mudanças necessárias em suas práticas.

Dando continuidade ao levantamento de dados, surgiu à necessidade de perguntar para os entrevistados quais foram os aspectos positivos do PNAIC na formação de professores do município. Um dos entrevistados afirmou que “Foi à inovação de novos materiais para inovar as práticas dentro das atividades desenvolvidas” (Professor alfabetizador 02). Além disso, a Orientadora de estudos destacou que “O PNAIC teve impacto direto no fazer pedagógico diário dos professores alfabetizadores, com aquisição de conhecimentos e clareza nas concepções de alfabetização”; e o Professor 04 disse que “Materiais didáticos instrutivos de qualidade, adequados a realidade dos alunos, que dão condições aos professores desenvolverem suas aulas de forma lúdica e dinâmica”. Ainda é válido mencionar a fala do Professor 03, o qual relata que

Com a implementação do PNAIC no município possibilitou aos professores uma melhor reflexão e organização na sua prática de ensino durante as aulas ministradas com jogos de alfabetização, pois, permitem uma organização e sistematização dos conteúdos. Contudo, sabemos que um bom planejamento é essencial para o desenvolvimento de uma boa aula, uma vez que, os desafios são impostos a estes mediadores do saber, pois lidam com diferentes públicos e para tal aspecto é necessária competência e muita sabedoria para superar suas próprias limitações.

Ao analisar essas respostas, percebeu-se que, para os sujeitos participantes desta pesquisa, a formação no PNAIC tem um significado relevante, uma vez que tiveram as suas práticas didáticas pedagógicas modificadas, isto é, muitas foram às possibilidades que o PACTO tem produzido, pois esta formação as tirou da zona de conforto e as “desequilibrou”, levando-os a pensar sobre suas ações, além de avaliar suas práticas e intervir, de modo a garantir as aprendizagens dos estudantes.

Segundo Gatti e Barreto (2009, p. 198), o modelo de educação continuada centra-se na capacidade de auto crescimento do professor e na compreensão de que já possui um saber que servirá de base para o trabalho com novos conceitos e opções.

Nesta vertente, os entrevistados foram instigados a se posicionar sobre o que mudou na escola a partir do PNAIC. O Professor 05 relatou que “Certamente as mudanças suscitaram um trabalho mais coletivo entre os docentes e a gestão da instituição escolar nas ações de planejamentos e trocas de experiências”. E o Professor 01 afirmou que:

As formações propiciaram momentos de trocas, favorecendo assim os trabalhos coletivos e o compartilhamento de ideias, o que ajuda a enriquecer a aprendizagem. Então, no decorrer das formações, naquele momento entre nós, a gente acaba compartilhando muitas coisas e o que se ouve, com certeza, dá pra aplicar na em sala de sala.

Pode-se observar que os participantes destacam que as formações possibilitaram a troca de experiências, de maneira que estas trocas favorecem o trabalho coletivo e o compartilhamento de ideias, o que ajuda a enriquecer a aprendizagem e a ampliar as possibilidades de fazer o trabalho educacional de outras formas.

Contribuindo com essa discussão, ao abordar o trabalho participativo na formação, Imbernón (2009) aponta que a troca de experiências é importante e ajuda a aumentar a comunicação entre os professores. Os depoimentos dos professores encontram-se associados à opinião de Nóvoa (1992), ao defender a relevância do trabalho coletivo para o desenvolvimento profissional docente.

Concluindo as indagações, foi solicitado aos sujeitos, como forma de relato oral, a descrição das formações do PNAIC no município de Riacho da Cruz/RN, listando os impactos e as possibilidades na educação básica, momento em que os entrevistados fizeram destaque à importância do curso de formação, conforme explanaram em suas falas:

Minha aprendizagem foi imensa, ao ponto de mudar minha rotina, aproveitando com mais qualidade as atividades que desenvolvo em sala, como também adquiri práticas escolares que não tinha conhecimento. (Professor alfabetizador 01).

Através das formações nós professores percebemos nossos alunos de outra forma e isto enriqueceu bastante nosso alunado tornando-os críticos e reflexivos e formadores de sua própria opinião. (Professor alfabetizador 02).

O programa PNAIC nos ofereceu uma série de caminhos e oportunidades de trabalhar diferentes metodologias em sala de aula como ferramenta para alfabetizar na perspectiva do letramento. Assim, as atividades que foram desenvolvidas em sala de aula consistiram na tentativa de contribuir com o processo de construção de alcançar a aprendizagem da leitura e da escrita das crianças. Com isso, sabemos que alfabetizar e letrar não apresenta receita pronta, é algo que exige conhecimento do professor sobre os processos de aprendizagem do aluno, de como eles constroem suas hipóteses sobre a organização do Sistema de Escrita Alfabética e principalmente criatividade didática para intervir de forma significativa na construção do conhecimento dos alunos. (Professor alfabetizador 03).

O PNAIC Impactou diretamente nos mecanismos da docência em expor diferentes nuances pedagógicos, no que diz respeito ao ensino eficiente. Diante de suas possibilidades, enfatizou que o aluno pode ser um sujeito ativo, crítico e formador de opinião, onde o professor seria um facilitador norteando-o para seguir o melhor caminho em busca do conhecimento. (Professor alfabetizador 04).

O PNAIC me possibilitou a competência de como organizar a rotina e a planejar o ensino de maneira que possa facilitar o processo de ensino- aprendizagem da alfabetização, bem como quais atividades merecem mais destaque durante a ação pedagógica, tais como a inclusão do uso dos jogos, das obras complementares nos planejamentos, a realização dos projetos didáticos, as sequências didáticas, introdução de metodologia pedagógica voltada para a aquisição de aprendizagem através das brincadeiras e interações. (Professor alfabetizador 05).

As formações foram conduzidas, conforme enfatizava o programa, estudando e refletindo sobre os direitos de aprendizagens previstas para todos os componentes curriculares previstos, como também propiciou que fosse os mesmos fossem introduzidos, aprofundados e consolidados em cada ano do ciclo de alfabetização. (Orientador de estudos).

O PNAIC trouxe resultados muito positivos tanto para o professor quanto para o aluno, pois implementou metodologias novas e de significância para nossos educandos. O professor passou a planejar as suas atividades de forma mais organizada. Outro ponto positivo foi a valorização financeira através das ajudas de custos dadas ao formador e aos professores participantes do programa. (Secretário municipal de educação de Riacho da Cruz/RN).

## POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMPACTOS E POSSIBILIDADES DO PNAIC NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE RIACHO DA CRUZ/RN

Nas falas dos entrevistados é possível perceber que, a partir do PNAIC, eles começaram a desenvolver práticas diferenciadas e inovadoras no processo de alfabetizar seus alunos, e que as mesmas contribuíram para a aprendizagem dos educandos.

A fala do professor alfabetizador 03 apresenta preocupação em relação ao conhecimento do professor quando diz que “alfabetizar e letrar não apresenta receita pronta, é algo que exige conhecimento do professor”. Para melhor auxiliar o professor nessa vertente de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) pelos educandos, os cadernos do PNAIC apresentam orientações teóricas e metodológicas que envolvem conhecimentos específicos do SEA que precisam ser apreendidas pelos alunos. A apropriação desse conhecimento por parte dos alunos exige esforço, mas também intervenção por parte do sujeito mais experiente que é o professor.

O professor alfabetizador 05 enfatiza o uso dos materiais complementares que auxiliam os professores a desenvolverem atividades diferenciadas e dinâmicas em sala de aula. As formações do PNAIC contribuem no sentido de organizar essas aulas dinâmicas com jogos de alfabetização que permitem uma organização e sistematização dos conteúdos desde que sejam articulados de forma correta e através de um planejamento atrelado às práticas do professor na sala de aula. O caderno de Jogos do PNAIC traz que:

De acordo com nossos pressupostos, compreendemos que o jogo em sala de aula não pode ser visto como um mero passatempo. Por esse motivo, com vistas a auxiliar o trabalho pedagógico e ampliar as potencialidades do uso de jogos no desenvolvimento dos conceitos matemáticos, uma série de considerações são necessárias, em particular as que tratam do papel do professor (BRASIL, 2014, p. 5).

As formações foram conduzidas conforme enfatizava o programa do PNAIC, segundo a fala do Orientador de estudos, o que levou os professores a refletirem sobre suas práticas, inserir os jogos, livros literários e materiais didáticos, objetivando a aquisição dos direitos de aprendizagens previstos para os alunos, conforme recomenda o caderno Ano 2 e unidade 3 do PNAIC:

Reconhecer diferentes tipos de letras, em situações de leitura de textos de diversos gêneros textuais. Usar diferentes tipos de letras em situações de escrita de palavras e textos (maiúscula / minúscula; imprensa / cursiva). Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a ler palavras formadas por diferentes estruturas silábicas. Dominar as correspondências entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro, de modo a escrever palavras formadas por diferentes estruturas silábicas (BRASIL, 2012d, p. 20).

Alguns desafios foram impostos no decorrer das formações a estes mediadores do saber, conforme a fala do Secretário, pois redimensionou-se a prática dos professores que lidam com diferentes públicos e para tal faceta é necessária competência para superar suas próprias limitações, e isto foi perceptível nas falas dos entrevistados.

Assim, considerando as falas dos entrevistados, é possível admitir que as formações advindas do PNAIC, no município de Riacho da Cruz/RN, tanto na etapa de alfabetização no Ensino Fundamental, quanto na Educação Infantil, contribuíram para que as práticas docentes fossem transformadas e inovadas, apresentando uma nova forma de pensar o processo de alfabetização no cotidiano escolar, deixando experiência da formação desenvolvida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação objetivou analisar os impactos e possibilidades que a formação oferecida pelo Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) tem proporcionado aos professores da educação básica no município de Riacho da Cruz/RN. Sobre isso, constatou-se contribuições positivas do PNAIC nas práticas pedagógicas dos professores, pois a proposta das formações continuada em contexto geral traz, para o processo de ensino e aprendizagem, a reflexão do professor em relação a sua prática diária, bem como a sua atualização teórica. Tais contribuições se somaram ainda à valorização dos saberes docente, à efetivação do trabalho coletivo e à democratização da escola, enquanto espaço de formação contínua.

Foi possível constatar que os impactos no redimensionamento das práticas dos professores da rede municipal aconteceram de forma positiva, principalmente para a elevação das metas proposta pelo IDEB; bem como se constatou que as formações no PNAIC apresentaram relevância para as práticas pedagógicas dos professores, alcançando o objetivo do Programa que era refletir, estruturar e melhorar a ação docente (BRASIL, 2012c, p. 28).

No tocante aos impactos que o PNAIC propiciou no ensino fundamental, verificou-se alterações da rotina escolar em função da implantação do programa, tais como inclusão de atividades lúdicas; colaboração e troca de experiências entre os professores; satisfação dos docentes em participar da formação continuada; uso de materiais literários diariamente; fortalecimento da parceria entre a universidade e a escola.

Quanto aos impactos decorrentes das formações do PNAIC para a educação infantil, pode-se observar uma diversificação da utilização dos espaços da escola e extraescolar; aprimoramento de conhecimentos teóricos para compreensão do protagonismo infantil; troca de saberes e experiências vivenciadas nas formações.

Também se constatou que todos os professores que estavam lecionando nas turmas de primeiro ao terceiro ano e nas turmas de Pré-escola foram contemplados em todos os anos de formações do PNAIC. Acredita-se que esses indicadores refletiram no resultado apresentado pelo IDEB, visto que o município alcançou a meta projetada pelo MEC, bem como obteve elevação do número de aprovações internas na escola.

Os gestores municipais e professores reconhecem as contribuições positivas que as formações advindas do PNAIC trazem, e sinalizam para a necessidade de continuidade dos programas de formação continuada como política de Estado e direito dos professores, sendo esta uma condição para sua atualização, produção e domínio do conhecimento. Assim, em que pese à importância do PNAIC para o trabalho docente na educação básica do município de Riacho da Cruz/RN, considera-se que se faz necessário à implementação de novas políticas públicas na educação para a docência como processo de construção e de continuidade, regularidade e dinamicidade que atendam as expectativas profissionais, as demandas locais e educacionais.

Acredita-se que os professores produziram representações positivas sobre os processos de formação no âmbito do PACTO, e isto favoreceu o compartilhamento de saberes e de aprendizagens, estabelecendo-se uma rede de trocas, em que teoria e prática se articulam na produção de situações didáticas voltadas para a alfabetização e o letramento das crianças na idade certa.

Defende-se, por fim, que se faz necessário a capacitação frequentemente dos professores em exercício da função, para que estes consigam trabalhar de forma mais eficiente com alunos que

## POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMPACTOS E POSSIBILIDADES DO PNAIC NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE RIACHO DA CRUZ/RN

apresentam algum tipo de dificuldade e/ou deficiência relacionada à aprendizagem, para que se possam alcançar as metas estabelecidas pelas leis e decretos que regem a educação básica do país.

### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. F. S. **Trajetória de implementação de uma política pública de formação continuada de professores alfabetizadores**: o PNAIC. BRASIL. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa-Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Brasília: MEC/SEB, 2015.

BRASIL. **Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa**. Brasília: DF, 2015.

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**: Jogos na Alfabetização matemática. Brasília: MEC/SEB, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 867, de 04 de julho de 2012. Institui o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa e as ações do Pacto e define suas diretrizes gerais. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 129, p. 22, 05 jul. 2012a.

BRASIL. **Formação de professores no pacto nacional pela alfabetização na idade certa**. Brasília: MEC/SEB, 2012b.

BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação. Brasília: MEC/SEB, 2012c.

BRASIL. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: a apropriação do sistema de escrita alfabética e a consolidação do processo de alfabetização. Ano 2. Unidade 3. Brasília: MEC/SEB, 2012d.

BRASIL. **Resolução CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Brasília, DF, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category\\_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2298-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 15 jan. 2020.

BRASIL. Decreto nº 6.094 de 24 de abril de 2007. **Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação**, 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6094.htm). Acesso em 18 fev. 2020.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília/DF, 28 dez. 1961. Disponível em: <http://wwwp.fc.unesp.br/lizanata/LDB%204024-61.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2019.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto, 2010.

- ELEUTÉRIO, P. F. S. **O planejamento da prática pedagógica do professor alfabetizador:** marcas da formação continuada (PNAIC). 2016 Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.
- ESTEBAN, M. P. S. **Pesquisa qualitativa em educação:** fundamentos e tradições. Porto alegre: AMGH, 2010.
- FERREIRA, C. S.; SANTOS, E. N. Políticas públicas educacionais: apontamentos sobre o direito social da qualidade na educação. **Revista Labor**, v. 1, n. 11, p. 143-155, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FUSARI, J. C.; FRANCO, A. P. A formação contínua como um dos elementos organizadores do projeto político-pedagógico da escola. *In*: BRASIL. **Formação contínua de professores**. Brasília, DF: MEC/SEED/TV ESCOLA. p. 18-23, 2006.
- GATTI, B. A.; BARRETO, E. **Professores do Brasil:** impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.
- IMBERNÓN, F. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- IMBERNÓN, F. **Formação Permanente do professorado:** novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.
- NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
- SARTORI, J. **Formação do professor em serviço:** da (re)construção teórica e da ressignificação da prática. Passo Fundo: UPF, 2013.
- SILVA, K.A.C.P.C. et al. A formação de professores na perspectiva crítico-emancipadora. **Linhas Críticas**. v. 17, n. 32, p. 13-31, 2011.
- SIMEC. **Relatório final do PNAIC [base de dados eletrônicos]**. 2015. Disponível em: <http://simec.mec.gov.br/sispacto/sispacto.php?modulo=principal/universidade/universidadeexecucao&acao=A&aba=relatoriofinal>. Acesso em: 10 out. 2019.